

# Mães órfãs

Olá, meus amigos e amigas artistas... Como foi a apresentação do teatro da Semana Santa “O silêncio quaresmal pede paz”? Literalmente um espetáculo, não foi?!

O **teatro mímico ou sem fala**, como queiram chamar, é uma oportunidade para se mostrar através da expressão corporal e dos recursos de áudio e luzes, uma realidade que por si só fala.

**Mas vamos ao teatro deste mês**, preparado para o Dia das Mães. Ah, lembrem-se, como membro da equipe Missão Jovem, estou disponível para ajudar-lhes a preparar cada teatro que apresentamos nesta página.

**Todos os anos lembramos o Dia das Mães com muitas flores**, beijos, sorrisos e, em algumas famílias, muitos presentes. Neste ano queremos ajudar a refletir sobre as mães esquecidas e sofredoras, objetivo da Campanha da Fraternidade 2003, e as mães que perderam ou estão perdendo seus filhos nas guerras e outras violências.

## PREPARAÇÃO

*No palco, rosas murchas espalhadas pelo chão e uma música instrumental que ajude a reflexão (veja a dica no final).*

Após alguns instantes, entram dois personagens. A primeira, caracterizada como mãe de uns 30 anos vestindo roupas sujas de sangue. A outra, uma mãe idosa de bengala. Elas andam pelo palco procurando seus filhos. Gritam o nome deles, mas sem resposta. Após algum tempo, declamam para o público.

### PRIMEIRA CENA

**Mãe Idosa:** (lenta e reflexiva) Já se foram muitos anos, mas ainda parece-me que estou ouvindo suas primeiras palavras: “ma-mãe”. Que alegria! Nascia em mim uma nova mulher. Uma mulher guerreira, apaixonada, mais carinhosa... Era meu primeiro filho dos seis que vim a ter nos 27 anos seguintes de minha vida... (ouve-se a voz de criança gritando: **Mãe, vem me procurar!!!**) ... eles estavam sempre juntos de mim, e eu os tinha (ela chora). Sentia-me uma rosa que segurava entre suas pétalas o pólen da vida, mas hoje... mas hoje (ela olha para os lados tentando procurá-los) não os tenho... foram com o vento do esquecimento... não os tenho mais... *(entre soluços, sai procurando e chamando pelo nome de seus filhos)*.

**VOZ:** Largadas e esquecidas são elas... mães idosas, mães abandonadas. Corações tenros e amaciados pela alegria de possibilitar o nascimento da vida, hoje só lhes resta a amargura e a solidão materna. Mães esquecidas por filhos preocupados com o sucesso, com a ambição... Esquecidas... Apenas e somente: esquecidas!

**Mãe sofrida:** (em tom de indignação) Maldita guerra estéril que rouba nossos filhos cheios de vida e nos devolve corpos... sem vida. Suga o ar juvenil de nossos rebentos que cultivamos durante os anos em que eram desprotegidos, e agora os colocam diante do fogo que devora sem piedade... (ouve-se a voz de um adolescente: **Mãe, dorme comigo, eu estou com muito medo!**). Oh, violência infeliz! Oh, maldita droga! (choro de indignação). Sim, vocês arrancaram e destruíram nossos filhos queridos!

**VOZ:** A guerra, o narcotráfico, a violência, a ambição levam todos os dias milhares de filhos e filhas, deixando mães órfãs e sem mais sentido para viver. Basta! Até quando teremos que ver mães chorando a ausência de seus filhos? (com intensidade) *Ao final da frase, as duas mães que estão no palco ficam “congeladas”.*

## SEGUNDA CENA

Entra um casal de irmãos olhando juntos um álbum de fotos. Eles apontam as fotos, sorriem e fazem comentários.

**Irmã:** Olhe só essa aqui mano, a mãe se atirando no chão pra pegar algumas balas no aniversário do Henrique, parece uma criança...

**Irmão:** Isso porque nós tínhamos vergonha de pegar (a irmã perde o sorriso).

**Irmão:** Veja a festa dos 25 anos de casamento dela com nosso querido papai. Foi uma festa maravilhosa. Mas, observe bem, irmã, ao contrário do papai, a mamãe me parece tão triste...

**Irmã:** E não era por menos Carlos, naquele dia mamãe completava 5 anos de muitas saudades de nosso irmão Joaquim, falecido por causa das drogas...



Mães esquecidas e sofredoras

pelo palco seus filhos, chamando-os.

## TERCEIRA CENA

Entram 5 jovens, cada um com uma letra da palavra MAMAE. Ficam lado a lado formando a palavra e, na ordem, declamam um a um avançando um passo.

**M:** Mulher! Mãe é, acima de tudo, mulher, valente, sensível, doce e corajosa.

**A:** Amorosa! Ama incondicionalmente seus filhos e marido. Verdadeira expressão do amor de Deus.

**M:** Maravilhosa! A exemplo de Maria, as mães são um poço de maravilhas.

**A:** Afetuosa! Como ninguém, as mães são as companheiras mais desejáveis de qualquer criança.

**E:** Especial! As mães são especiais e a elas se voltam nossos olhares neste dia tão especial.

*Após a última letra, as mães que estavam “congeladas” se dirigem até os jovens que formam a palavra MAMAE e reformulam as letras formando a palavra AMAME. Logo em seguida declamam.*

**Irmão:** Pobrezinha, sempre deu toda sua vida, suas energias, seu amor por nós. Veja essa foto que o Joaquim bateu, ela estava dormindo no chão ao lado da minha cama. Passei dois dias doente e ela sempre ao meu lado.

**Irmã:** Agora tudo mudou: Nossa vida não é mais a mesma sem a mamãe.

**Irmão:** Ah, minha irmã, o asilo é uma faca que até hoje me corta o coração. Nossas preocupações egoístas permitiram que nossa idosa mãe passasse seus últimos dias só... sem... (ele abraça a irmã e ela o conforta).

**Irmã:** ... sem amor, Carlos... sem amor.

Eles “congelam” abraçados. As duas mães voltam a procurar

**Mãe sofrida:** Ainda sou mãe. Sou idosa, mas sou mãe. Ganhei o diploma de Avó, mas ainda sinto vontade de pegar meus filhos no colo e protegê-los com todo o meu amor. O que mais quero é que não esqueçam de mim... AMAME, meu filho; AMAME, minha filha!

**Mãe sofrida:** Não permitamos que mais mães se tornem órfãs de filhos e vivam a lembrança das terríveis e estéreis guerras, violências, seqüestros, drogas... Tudo isso separa a árvore de seus frutos. Neste momento os jovens que estavam “congelados”, juntamente com os outros, se aproximam das duas mães e as abraçam oferecendo-lhes rosas vivas e bonitas. Enquanto isso os personagens e o público cantam uma canção conhecida ou tocam uma música relacionada ao momento.

### **DICAS:**

Podem ser usadas várias músicas de acordo com o momento, contudo indico para a abertura deste teatro a música Adágio, de T. Albinoni, que se encontra no CD gravado pelas Paulinas: “Momentos de Paz”, de Eduardo Assad. Para conhecê-la acesse nosso site:

[www.missaojovem.com.br/teatro.htm](http://www.missaojovem.com.br/teatro.htm)

- As mães devem ser bem caracterizadas, disso depende também o êxito do teatro. Muita criatividade!
- Preparem um pequeno texto como oração ou mensagem e distribuam para as pessoas presentes para que todos possam rezar juntos no final da apresentação.
- Minha última dica é, ensaio, ensaio e mais ensaio. Não deixem de ensaiar e treinar bem as falas para que tudo flua como manda a arte cênica. Até a próxima.

**Etori C. de Amorim**  
[etori@missaojovem.com.br](mailto:etori@missaojovem.com.br)